

Fim do cafezinho agita o plenário

Congresso

15 AGO 1987

CORREIO BRAZILIENSE

Uma questão que certamente não constará do texto constitucional nem de qualquer lei ordinária ou complementar tomou alguns minutos da sessão da Assembleia Nacional Constituinte de ontem de manhã. Motivados por boatos que logo cedo tomaram conta do Salão Verde do Congresso e por protestos de jornalistas, os deputados José Genoíno (PT-SP) e Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) levantaram uma questão de ordem durante o horário destinado às lideranças partidárias, para questionar a mesa da Assembleia se era ou não verdade que o ponto do cafezinho, tradicional local de encontros e conversas, estaria fechado a partir de segunda-feira, para preservar os constituintes.

Segundo as versões que corriam, o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), havia determinado o fechamento do ponto, que após ser reformado se transformaria no novo gabinete da presidência. Para servir cafezinhos, de acordo com o boato, um novo local já estaria sendo concluído dentro do plenário da Câmara, onde o povo e especialmente os lobistas não teriam acesso. A mesa, sob a presidência do senador Mauro Benevides

(PMDB-CE), garantiu que não havia nada nesse sentido acertado e que na segunda-feira o ponto tradicional continuaria a funcionar. De qualquer maneira, Benevides prometeu encaminhar a Ulysses a manifestação de preocupação de Genoíno e Maurílio.

O próprio Ulysses Guimarães, em seu gabinete, comentou, bem-humorado, o boato. "Eu não sei disso, ninguém me falou nisso, eu não fiz tal proposta, nem ela me passou pela cabeça", garantiu. "E uma sugestão que vocês estão me fazendo?", brincou com os repórteres. O presidente da Constituinte afirmou não ter qualquer notícia de dificuldades ou constrangimentos causados por populares ou lobistas aos parlamentares, em função do cafezinho ser um local democrático.

Mas apesar das declarações de Ulysses Guimarães, um novo ponto de cafezinho — e lanches — está sendo, de fato, concluído dentro do plenário da Câmara. A poucos metros da mesa diretora, no fundo do recinto, onde funcionavam telefones e um banheiro masculino, 15 empregados concluem, em ritmo acelerado, a obra. Agora, os telefones foram retirados e

mais um banheiro — feminino — construído, adaptando o plenário à realidade de ter 25 mulheres constituintes.

O deputado Maurílio Ferreira Lima, que protestou contra o boato da retirada do antigo ponto, explicou que esse novo local servirá lanches e café aos parlamentares, com mais "mordomia", considerando que a partir de agora os trabalhos constitucionais poderão ser mais desgastantes, inclusive entrando pela noite. "Nós já limitamos a presença do povo nas galerias, o que é muito ruim. Cortar o cafezinho seria cortar do constituinte o direito de um contato mais íntimo com a população", disse ele, após ser tranquilizado pela mesa de que isso não ocorreria.

O deputado José Genoíno, mais exaltado, acusou que "eles" pretendiam "confinar" os deputados no plenário. "Aparentemente pode ser uma pequena coisa, mas há uma série de medidas nessa Casa para dificultar o contato dos parlamentares com a população", garantiu, satisfeito com a manutenção do cafezinho, após o "nosso protesto formal". "O povo já não tem direito nenhum, se não tiver direito a um cafezinho...", brincou Genoíno.